

CENTRO DE TRADIÇÕES NORDESTINAS (CTN): REFLEXÕES SOBRE A PRESERVAÇÃO DA CULTURA NORDESTINA EM DOURADOS-MS

MOISES, Clecita Maria¹(clecita@hotmail.com); **LANGARO, Jiani Fernando**²
(jflangaro@gmail.com)

¹ Mestranda do curso de História da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD.

² Professor doutor orientador do Bacharelado e Mestrado do curso de História da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Nossa proposta de pesquisa é analisar a criação do CTN (Centro de Tradições Nordestinas), no contexto social de Dourados – MS, sua trajetória, desde 1994, data de sua fundação até o momento atual, utilizando como metodologia a história oral dialogando com outras fontes. Portanto, para a realização do estudo entrevistamos o então presidente do Centro de Tradições Nordestinas, a partir daí formou-se uma rede de narradores, todos ligados a instituição, sendo a maioria nordestinos radicados nesta região em diferentes períodos após a década de 1960. Analisando as diversas fontes constatamos que a preocupação inicial de seus fundadores – um grupo de migrantes nordestinos letrados, pertencentes aos estratos médios da sociedade douradense – era o pretenso “resgate” da cultura. Neste estudo apresentamos também, como a entidade buscou, em nome da salvaguarda de tradições, fomentar identidades e sentimentos de reconhecimento e pertencimento ao grupo, procurando dar coesão aos nordestinos de Dourados-MS e conquistar espaço para eles junto aos setores letrados e médios da sociedade local, configurando-se em instrumento de luta social e de poder. Diante do exposto, vimos que esse grupo de migrantes nordestinos criaram o CTN partindo do pressuposto de que a cultura nordestina inexistia na sociedade local, contudo constatamos que ela está viva e presente, embora de forma fragmentada é praticada em âmbito familiar, no espaço privado e na vida cotidiana. Porém, pelos motivos já explanados, tal grupo sentiu a necessidade de construir identidades, ancorando-as em práticas vivenciadas no passado de migração, representadas principalmente através da comida e do forró, as quais são (re)significadas para dar sentido e coerência a sua história no presente. Tais práticas culturais foram levadas para dentro do CTN, compõem os eventos da entidade. Por outro lado, verificamos que a instituição, atualmente, apresenta em seus eventos alguns elementos culturais, como algumas músicas e danças, buscadas não em suas trajetórias de vida, mas nos repertórios do regionalismo nordestino, difundidas pelos meios de comunicação e internet, são recursos simbólicos que representam suas origens, entretanto, os membros da entidade não dicotomizam ou hierarquizam essas práticas, entendendo-as todas como representativas de seu grupo social, o que nos leva a concluir que o CTN é significativo para aqueles que o criaram, independentemente de suas atividades serem práticas “espontâneas” ou “tradições inventadas”. Esta dicotomia entre a cultura “espontânea” e “invenção de tradições”, não diminui a importância da instituição, pelo contrário, vem corroborar com os propósitos traçados em seus estatutos, além de contribuir para a unidade e para a integração, tanto interna do grupo, quanto deste para com os demais agrupamentos existentes na sociedade local. Portanto, essas práticas culturais dão sentido a criação da instituição e contribuem, de forma significativa para a ampliação do leque de culturas regionais, já presentes na cidade de Dourados-MS.

Palavras-Chave: História Oral; Cultura; Identidade; Migrações.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, vinculado à UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados e a meu orientador professor doutor Jiani Fernando Langaro pelo apoio incondicional.